

Maluf entra em campanha "de maneira violenta"

por Célia Roseblum
de São Paulo

"Entramos em campanha de maneira violenta", anunciou ontem o candidato do PDS à Presidência da República, Paulo Maluf. Sua agenda desta semana está lotada. Foram acertadas dezenas de entrevistas para jornais, emissoras de rádio e TV, contatos políticos, debates e almoços. Para cumprir a programação, acertada pela tarde, após a primeira reunião oficial do comando da campanha, Maluf percorrerá centenas de quilômetros a bordo de aviões.

As atividades previstas para hoje, por exemplo, exigirão de Maluf dezenove horas de dedicação e viagens: ele vai para Belo Horizonte, volta para São Paulo e depois segue para Brasília. Ele enfrentará seis entrevistas, um debate no Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais e um almoço. Nos intervalos, conversa com políticos.

Uma das preocupações centrais de Paulo Maluf é garantir boa repercussão para suas ofensivas nos meios de comunicação. Desde ontem, dois jornalistas de peso integram o comando da campanha: Carlos Brickmann, ex-editor chefe da Folha da Tarde e Ênio Pesce, que atuava como comentarista político na Rede Globo.

Em uma eleição solteira, na qual a televisão será decisiva, Maluf pretende gastar seu tempo apenas em

atividades que mereçam ampla cobertura. Informou que só fará comícios que lhe garantam destaque nos jornais. E didaticamente justificou: se nos 160 dias que faltam para 15 de novembro, realizar um comício por dia, cada um com 20 mil pessoas, terá atingido até o final do período cerca de 3 milhões de indivíduos, apenas 4% do eleitorado.

Para vice em sua chapa, Maluf pretende colocar alguém "que se saiba, olhando para ele, que ele também pode ser presidente da República. Nosso vice é presidenciável". E completou: "Deve ter a mesma qualidade que eu para governar o País". A preocupação, segundo explicou, vem do fato de que Tancredo Neves "acreditava ser eterno", e foi substituído por José Sarney.

Afirmando que as dissidências dentro de seu partido não o preocupam e que conta com o apoio "das bases", Maluf disse que terá um esquema de coordenações locais dentro de uma estratégia que será traçada pela executiva nacional do partido. Mas ontem, na primeira reunião oficial do comando da campanha, o presidente do PDS, Delfim Netto, estava ausente. O encontro, anteriormente marcado para o escritório do deputado federal, acabou ocorrendo na sede regional do partido, o mesmo local onde, informalmente, os assessores se têm reunido há semanas.